



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES E PROFESSORES DA UFCSPA

LEANDRO DE OLIVEIRA SILVA; YAN PRATES PIMENTEL; HERICA ATAYDE DE ABREU TOCCHETTO; LUANA RAMIN ALVES; ROGÉRIO DA SILVA LINHARES;

RESUMO

Este relato descreve a participação de estudantes de diversas áreas da saúde (Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Farmácia), junto aos docentes de diferentes cursos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), para implementação de atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) em duas escolas da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Passo das Pedras I, Porto Alegre (RS), quais sejam: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pepita de Leão e Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas. O objetivo desta experiência foi realizar atividades lúdicas, dinâmicas e educativas sobre higiene pessoal, alimentação saudável, atividade física e conhecimento sobre as profissões da área da saúde para os alunos das referidas escolas, os quais abrangeram as mais diversas faixas etárias. Ademais, foram feitas medições de altura e pesagem dos alunos que participaram das atividades, a fim de auxiliar a UBS Passo das Pedras I com a obtenção de dados antropométricos sobre as crianças daquele território. Nas duas escolas selecionadas foram incluídos aproximadamente 350 alunos de Ensino Fundamental, incluindo 8,7% com atraso escolar e alguns com necessidades especiais. As ações executadas visaram promover a conscientização sobre a saúde de forma prática e interativa, com momentos de exposição de informações relevantes e sucintas sobre hábitos mais saudáveis, como a prática de exercício físico, o consumo de alimentos melhores em termos nutricionais, o ensino da escovação correta dos dentes, tais condutas evidenciam a eficácia das atividades propostas para o aprendizado, destacando o valor do trabalho interdisciplinar como pilar para melhor promoção da atenção básica à saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde na Escola; Atenção Primária à Saúde; Práticas Interdisciplinares; Inclusão Escolar; Atividades Lúdicas.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças étnicas e culturais que ocorreram nos últimos anos tornam essencial a integração das diversas áreas do saber para promover uma sociedade mais ética, saudável e humana. Nesse contexto, a educação desempenha um papel fundamental como mediadora entre educadores e estudantes, empoderando-os sobre cuidados de saúde (KOLCHRAIBER FC, et al., 2019). A boa implementação de políticas e programas que atendam à saúde da população como um todo é fundamental para a formação de bons cidadãos, tendo em vista que as condições de saúde interferem diretamente na aprendizagem.

O ambiente escolar deve proporcionar aos indivíduos o pensamento crítico em relação à rotina e ao contexto social em que vivem, bem como às disciplinas que compõem o currículo do desenvolvimento escolar (LOPES IE, et al., 2018). No Brasil, o Ministério da Saúde e da Educação lançaram em conjunto o Programa Saúde na Escola (PSE), com o objetivo de promover a saúde e prevenir doenças entre jovens, com a participação de equipes

multidisciplinares de Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito da Estratégia Saúde da Família (VIEIRA CENK, et al., 2018).

Segundo Schenker M e Costa DH (2012), a APS segue protocolos específicos, incluindo o atendimento de primeiro contato, a longitudinalidade e a reorganização do cuidado no atendimento de patologias crônicas. A promoção da saúde no ambiente escolar deve se concentrar na melhoria da saúde e do bem-estar social da comunidade escolar. Para que essas práticas sejam efetivas, elas devem ser realizadas de forma colaborativa e em comum acordo com a comunidade, escolas e outros profissionais de saúde (MEDEIROS ER, et al., 2018). Para Sousa CS e Bodstein RCA (2016), as instituições de ensino públicas da rede pública estão historicamente associadas a espaços propícios à implementação de práticas e experiências promotoras do bem-estar dos estudantes. Com o PSE, é possível desenvolver atividades que contribuam para a formação integral dos alunos das escolas públicas do país, suprir lacunas na promoção da saúde em faixas etárias escolares e ainda fortalecer ações de saúde e educação que abordem a vulnerabilidade. O que compromete esse grupo educacional e cria um ambiente harmonioso entre profissionais de saúde e estudantes (BRASIL EG, et al., 2017). Por meio de atividades intersetoriais e multidisciplinares, o PSE garante assistência integral à saúde, busca ativamente potenciais problemas de saúde, previne, trata e mantém a saúde, além de dar suporte à competência profissional da equipe de saúde e educação (VERAS KCBB, et al., 2020).

A integração de ações de promoção de saúde em escolas, com a participação de estudantes de instituições de ensino superior, contribui para o fortalecimento da atenção primária à saúde. Este estudo teve como objetivo relatar as experiências de acadêmicos de medicina, fonoaudiologia, fisioterapia, enfermagem e nutrição e de professores da UFCSPA em duas escolas de Porto Alegre, destacando a importância do trabalho interdisciplinar para a educação em saúde na execução de atividades do PSE no âmbito da APS.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em setembro de 2024 por estudantes das áreas de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Fonoaudiologia, na disciplina Seminário Integrador em Atenção Primária à Saúde (SIAPS), da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). A experiência foi conduzida como parte das atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A Unidade Básica de Saúde (UBS) selecionada para esta atividade foi a UBS Passo das Pedras I, Porto Alegre (RS). O bairro Passo das Pedras possui uma população estimada de 45 mil indivíduos e há, aproximadamente, 11 outras escolas no seu território.

A realização das atividades foi precedida por uma entrevista com o gerente responsável da UBS Passo das Pedras I para conversar sobre as metas dos indicadores do PSE por parte da Unidade. Foi apresentada uma planilha com as 11 escolas e as atividades já realizadas no Programa. Depois foram selecionadas duas escolas por conveniência por serem mais próximas da UBS: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pepita de Leão e Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas para as atividades da disciplina. Nas duas escolas foram realizadas visitas técnicas com as coordenadoras de ensino fundamental para compreender as necessidades específicas da comunidade escolar. As duas escolas atendem cerca de 1.297 alunos do ensino fundamental.

As necessidades identificadas foram: incentivo à alimentação saudável, promoção de atividade física, cuidados de saúde bucal e corporal, monitoramento de peso e altura das crianças, redução do tempo de exposição a telas, campanhas de incentivo à vacinação contra HPV, educação sobre tabagismo, que vem aumentando na região e apresentação das profissões da área da saúde.

Foi realizado então um planejamento utilizando a Metodologia de Problematização que permitiu adaptar as ações às características das turmas selecionadas das duas escolas, tendo sido incluídos 350 alunos, de 14 turmas de primeiro ao quinto. As ações foram organizadas em quatro blocos temáticos e desenvolvidas com base em metodologias interativas.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pepita de Leão a primeira atividade foi a **Feira de Profissões**, na qual os estudantes universitários apresentaram diferentes profissões da área da saúde, relatando a importância e o impacto das profissões na comunidade. Tal ação foi executada com o auxílio de slides e instrumentos médicos como estetoscópio e oxímetro. Em uma das atividades, por exemplo, após explicação dos sons do coração os alunos puderam de forma prática e lúdica auscultar o próprio batimento cardíaco com o estetoscópio. A abordagem prática e visual facilitou a compreensão das funções de médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e fonoaudiólogos. Além disso, foram utilizados balança digital e estadiômetro para medir o peso e altura dos alunos, posteriormente foi calculado o Índice de Massa Corporal, pois são dados importantes para o PSE o monitoramento da antropometria dos alunos.

A segunda atividade explorou a relação entre higiene geral, atividade física e prevenção de doenças. Por meio de uma competição de **chutes a gol**, cada turma era dividida em dois times que se organizavam em fila na frente do gol, os alunos responderam perguntas de verdadeiro ou falso e questões de resposta aberta. Cada acerto dava direito a tentar um gol e marcar ponto para a sua equipe, promovendo aprendizado e diversão simultaneamente. Caso a resposta estivesse errada, voltava para o final da fila. O time que fizesse mais gols ganhava.

A terceira atividade, sobre **alimentação saudável**, utilizou uma roleta de frutas para ensinar os benefícios de diferentes alimentos saudáveis. Os alunos participaram ativamente de uma dinâmica com a roleta de frutas, com breve explicação sobre os benefícios de cada fruta sorteada. Tal atividade distinguia alimentos saudáveis dos não saudáveis, propiciando a degustação das frutas ofertadas, incentivando assim o consumo mais frequente.

Por fim, a quarta atividade abordou **higiene bucal** com demonstrações práticas de escovação correta e perguntas interativas para reforçar a importância da prevenção de cáries. Foram utilizados moldes de boca e arcada dentária que foram emprestados pela equipe de saúde bucal da UBS. A ação despertou o interesse dos alunos, fortalecendo o aprendizado por meio da participação ativa e visualização das doenças da boca.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas foi realizada Feira das profissões semelhante ao relato anterior. A segunda atividade foi um quiz sobre alimentação saudável, higiene pessoal e higiene bucal, em que uma aluna foi vestida de “Fada do Dente” para interagir de maneira lúdica com as crianças. A terceira atividade foi sobre atividade física e medida de peso e altura, porém em decorrência da chuva a atividade teve de ser interrompida e dado continuidade na biblioteca da escola, onde foi realizada roda de conversa com os alunos. O circuito era composto pela realização de 10 polichinelos, corrida em zig-zag, pular entre argolas e tentar acertar a bola na rede de basquete.

Todas as atividades seguiram os princípios do Sistema Único de Saúde, promovendo a cultura preventiva e reforçando a integração entre saúde e educação no contexto escolar. A experiência demonstrou que ações lúdicas e interdisciplinares são ferramentas eficazes para engajar os alunos e disseminar práticas de autocuidado, contribuindo para a formação cidadã e para o fortalecimento da APS como porta de entrada do sistema de saúde.

3 DISCUSSÃO

A promoção da saúde é um processo integral e intersetorial que visa reduzir vulnerabilidades por meio de estratégias planejadas, possibilitando a troca de saberes e respeitando as particularidades culturais de cada comunidade. A escola representa um

ambiente privilegiado para ações preventivas, funcionando como espaço de construção de uma cultura de saúde sustentável. Dessa forma, a educação em saúde através do PSE torna-se uma ferramenta poderosa para estimular a conscientização crítica e a adoção de práticas coletivas de autocuidado.

A articulação entre saúde e educação é historicamente reconhecida como fundamental para a formação cidadã. O Programa de Saúde Escolar (PSE) exemplifica essa relação ao criar ambientes que favorecem o aprendizado de práticas preventivas. A intersectorialidade promovida pelo PSE permite que agentes de saúde e educação compartilhem responsabilidades, ampliando o alcance de suas ações e promovendo a melhoria dos indicadores de saúde e desempenho escolar (BARBOZA CO et al., 2016; FARIAS ICV et al., 2016).

A higiene pessoal, abordada por meio de atividades lúdicas como a competição de perguntas e chutes a gol, demonstrou ser uma forma eficaz de engajamento. Esse impacto evidencia o papel transformador da educação em saúde na formação de atitudes que se refletem no ambiente domiciliar (GARBIN CAS et al., 2016).

A alimentação saudável, abordada com uma roleta de frutas e degustações, incentivou os alunos a reconhecerem escolhas nutricionais positivas, demonstrando que intervenções práticas são eficazes para criar experiências sensoriais que levam à adoção de novos hábitos.

Este relato reforça que o fortalecimento do vínculo entre a atenção primária e as escolas é estratégico para a promoção da saúde pública, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e saudáveis. O aprendizado de hábitos preventivos é amplificado quando as crianças replicam o conhecimento adquirido em suas comunidades, tornando-se agentes de mudança em suas próprias realidades.

4 CONCLUSÃO

As atividades realizadas contribuíram para fortalecer a relação entre saúde e educação de maneira interdisciplinar, proporcionando um aprendizado significativo para os alunos e para os profissionais envolvidos; o uso de práticas interativas facilitou o aprendizado e demonstrou o impacto positivo da colaboração entre universidade e comunidade.

As ações executadas não apenas conscientizaram os alunos sobre hábitos saudáveis, mas também promoveram a inclusão de crianças com necessidades especiais e fomentaram a replicação desse aprendizado junto às famílias e comunidades. Desafios enfrentados como trabalhar e lidar com a diversidade etária de crianças do ensino fundamental, cativar a atenção delas, bem como contornar a mudança climática para execução parcial da ação proposta inicialmente. O uso de práticas interativas facilitou o aprendizado e demonstrou o impacto positivo da colaboração entre universidade e comunidade. Limitações incluem o tempo disponível, condições climáticas e a diversidade de faixas etárias.

Por outro lado, foi surpreendente receber o feedback positivo direto das crianças, as quais demonstraram atenção, interesse e aprendizado com as atividades realizadas, resultando num grande potencial de modificação de estilo de vida mais saudável. Futuros projetos podem incorporar tecnologias digitais e estratégias de monitoramento para avaliar os resultados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. S. et al. A realidade das atividades teórico/práticas na visão de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, p. 442-448, 2017.

GARBIN CAS, et al. Saúde bucal na escola: avaliação do conhecimento dos pais e da condição de saúde bucal das crianças. **RFO**, 2016; 22(1): 81-89.

KOLCHRAIBER, F. C. et al.. Pedagogical strategy for teaching and learning Epidemiology in Nursing undergraduate school. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 414–419, mar. 2019.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G.. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 773–789, jul. 2018.

MEDEIROS, E. R. et al. Facilidades e dificuldades na implantação do programa saúde na escola em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2127-2134, 2018.

SCHENKER M, COSTA DH. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na atenção primária à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(4): 1369-1380.

SILVA, C. DOS S.; BODSTEIN, R. C. DE A.. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1777–1788, jun. 2016.

VERAS, K. C. B. B. et al. Training of school directors for the school health program: a research action. **Educação & Formação**, v. 5, n. 14, p. 195-215, 2020.

VIEIRA, C. E. N. K. et al.. Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes'. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03339, 2018.